

# BLOGUEIRAS

Ensino, pesquisa, extensão e divulgação  
científica em Antropologia



Bloggers: teaching, research, extension and Science  
communication in Anthropology

Guilherme Rodrigues de Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas

Programa de Pós-Graduação em Antropologia | Pelotas, Brasil  
guilhermerdr.rodrigues@gmail.com | ORCID iD: 0000-0001-6251-5825

Renata Tomaz do Amaral Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural | Porto Alegre, Brasil  
re.t.ribeiro@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-2598-0207

Janice Alves Trajano

Universidade Federal de Pelotas

Programa de Pós-Graduação em Antropologia | Pelotas, Brasil  
janicetrajano@live.com | ORCID iD: 0000-0001-7444-7532

Renata Menasche

Universidade Federal de Pelotas | Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia | Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento Rural | Pelotas, Brasil

renata.menasche@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-8707-6037



**Resumo**

A emergência do ensino remoto, imposto pelas circunstâncias da pandemia de COVID-19, trouxe novos desafios pedagógicos. Este trabalho apresenta os esforços, projetos, ideias e iniciativas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura - GEPAC, frente a este novo cenário online. Nesse contexto, será mostrado como ocorrem as articulações entre ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica a partir do projeto de mídias e redes sociais do Grupo, bem como alguns resultados obtidos com a experiência.

**Palavras-chave**

ensino de Antropologia; extensão; pesquisa; divulgação científica

a; GEPAC.

**Abstract**

The remote learning emergence, imposed due COVID-19 pandemic circumstances brought new pedagogical challenges. This paper shows the efforts, projects, ideas and initiatives made by the GEPAC: Group of Studies and Research for Food, Consumption and Culture, facing this new online scenario. In this context, are described articulations between teaching, extension and Science communication starting from the project of the group's social media, as well as some obtained results from this experience.

**Keywords**

Anthropology teaching; extension; research; science communication; GEPAC.

## Introdução

**A**prender Antropologia passa por um exercício constante de leitura e interpretação. São várias perspectivas epistemológicas, escolas teóricas, acontecimentos históricos e um cotidiano de relações que atualizam a área ininterruptamente. Pensando que essas atualizações são constantes, os métodos de ensino também devem passar por variações e experimentações, a fim de acompanhar todos os processos. A emergência do mundo online em função da pandemia de COVID-19 é um fato histórico que removeu muitas pessoas de suas zonas de conforto com seus métodos de ensino e aprendizagem. A sala de aula não é mais a mesma.

A experiência da aula compreende uma temporalidade singular que é fundamentalmente definida pelo encontro e a tensão entre os sujeitos (Costa; Munhoz 2020). É na sala de aula que o tempo, que envolve docente e discente, nasce por meio da mediação da professora, que atribui a ele substância, melodia e ritmo, possibilitando que o estudante também o sinta (Costa; Munhoz 2020). A docente é, como sugere Larrosa (2018), uma artesã do tempo; ela maneja, organiza e orienta o tempo que nasce em aula. Mediar esse tempo é sempre um grande desafio, que no contexto do ambiente virtual decorrente da pandemia, se torna ainda maior.

Com presenças marcadas em uma lista de participantes em uma plataforma online, com vozes que surgem quando abertos os microfones e, às vezes, algumas câmeras ligadas dando face a alguns dos nomes listados: eis um contexto desse ambiente virtual. Planos de ensino estabelecidos há anos já não dão conta desse novo contexto, que demanda novas dinâmicas, interações, pensamentos e perspectivas. O componente curricular é o mesmo, mas a aula não é a mesma. É preciso mudar. Nesse quadro, faz-se relevante refletir que, quando foi necessário transitar das atividades presenciais às online, o modelo padrão não se adaptou com facilidade ou simplesmente não funcionou.

Outro desafio para um ensino consolidado em componentes curriculares que pouco se atualizam refere-se às demandas de curricularização da extensão, assim como a vínculos e estímulos à pesquisa. Ora, há como dissociar as três frentes, ensino, pesquisa e extensão? Podemos categorizar cada ação em uma frente de atuação. Contudo, o que defendemos está para

além dessa classificação: ensino, pesquisa e extensão devem andar juntas em todas dimensões do ensino superior. Não há pesquisa que não passe pelo ensino. E não deveria haver pesquisa que não passasse pela extensão também: a restituição de resultados à sociedade consiste em compromisso ético e social. O movimento inverso é equivalente: não há extensão sem pesquisa e ensino. Nesse sentido, o ensino passa pela pesquisa e pode/deve passar pela extensão. No decorrer deste trabalho, buscaremos exemplificar através de uma experiência de ensino, pesquisa e extensão em processo articulado no ambiente virtual.

O que aqui apresentamos é um projeto do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura - GEPAC, em que se criou um conjunto de mídias e redes sociais para dar conta de ações associadas a ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica em Antropologia. Destacamos, nesse contexto, o desafio do uso planejado de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que, como aponta Lucena (2016), exige criticidade e poder de criação. O gráfico abaixo evidencia e sistematiza o que será explicado ao longo do texto.



Figura 1 - Conexões GEPAC

O GEPAC é o centro das relações: a ele estão vinculadas várias pessoas, em diferentes estágios de formação, que assumem papéis na condução das atividades propostas. A partir do Grupo

surtem projetos de ensino, pesquisa e extensão que acomodam as ações, articuladas entre si, havendo coesão e coerência entre os planos de trabalho das pessoas envolvidas. O GEPAC se constitui de modo a produzir efeitos significativos na vida acadêmica de seus integrantes. Assim, as disciplinas orientam os temas de pesquisas que estão em andamento, bem como se tornam espaços de acolhimento de novos membros; atividades e trabalhos finais rumam a ações de extensão, formando parcerias com pessoas ou instituições externas; e todos esses movimentos - que ocorrem desde 2006 - agora estão recebendo novos suportes e plataformas de comunicação, sendo divulgados com maior intensidade e periodicidade.

Veremos, na sequência, como ocorreu a transição do modelo presencial ao remoto, entendendo essa dinâmica como catalisadora dos projetos que se sucederam. Alguns métodos de trabalho e organização que viabilizaram tais atividades serão descritos, evidenciando a interação constante das/os integrantes do GEPAC com as ações propostas. Ao final, compreenderemos o que e quem são “as blogueiras” e quais seus planejamentos e projeções de futuro na articulação entre ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica em Antropologia.

### **A estreia no ensino online em meio pandêmico**

Março de 2020. Ao tempo em que as notícias sobre o novo coronavírus se espalhavam pelos continentes asiático e europeu, o anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o estado de pandemia no planeta surpreendia às pessoas com novas condições cotidianas. Entre outras medidas, atividades presenciais suspensas, períodos de *lockdown*, uso constante de máscaras e álcool em gel, distanciamento social foram tomando conta da vida das pessoas.

Em junho daquele ano, em movimento de tentar adaptar o ensino à modalidade remota, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) retomou as atividades no formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE). A universidade instituiu o uso da plataforma e-aula, com integração ao sistema de webconferências, seguindo portarias como a N<sup>o</sup> 544, de 16 de Junho de 2020, que autorizou aulas em meios digitais, devido à pandemia de COVID-19. Na ocasião, ministrada pela professora Renata Menasche, foi iniciada a disciplina Antropologia da Alimentação, em oferta conjunta dirigida ao Bacharelado em Antropologia da UFPEL, ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da

UFPel (PPGAnt/UFPel) e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS). Para a condução do componente curricular, foi composta uma equipe formada pela professora, por uma mestranda em estágio docência orientada e por um monitor de ensino.

Eram vários os desafios: trabalhar com a disciplina integralmente online; adaptar pedagogicamente o método de ensino, assegurando engajamento, motivação e, sobretudo, acolhimento; garantir que o modelo funcionasse até o fim do semestre. Para tanto, como atividade de monitoria, foi criado um grupo no aplicativo de troca de mensagens *Whatsapp* com discentes da turma, sem a professora, para tirar dúvidas e gerar entrosamento sem alguma possível inibição em função da presença docente naquele espaço. Além disso, existiu uma sala de apoio virtual, que funcionava semanalmente em horário fixo ou sob demanda de agendamento. No intuito de dinamizar as aulas, foram propostas atividades de interação, como nuvem de palavras, enquete, vídeos, entre outras. Também contamos com convidados externos à disciplina para falar sobre temas específicos, conectados a partir de diferentes locais e instituições brasileiras. Eis um benefício da situação online: distâncias geográficas são suprimidas por links de salas virtuais. Muitas pessoas, de lugares variados, puderam estar conosco.

No semestre seguinte, ainda em 2020 e em modelo de ERE, realizamos a disciplina Antropologia do Consumo. Com formato semelhante, dispondo de uma equipe de pessoas para conduzir, e com estudantes de graduação e de pós-graduação de duas instituições. Partindo da vivência anterior, corrigindo falhas e inovando nos acertos, obtivemos mais um semestre de estudos bem-sucedido, com índices baixos de evasão e com retornos positivos por parte das alunas e alunos envolvidos. Essas duas experiências deram base para os projetos traçados para 2021. Estávamos conseguindo nos adaptar com êxito a partir dos novos desafios impostos pela pandemia e pelo modelo online. O modo de ensinar Antropologia ia sendo transformado.

### **Fazendo extensão online: a exposição virtual *Visões do Rural***

Já em 2021, disciplinas obrigatórias passaram a ser oferecidas, contexto em que se realizou, no Bacharelado em Antropologia da UFPel a disciplina Antropologia Rural, ministrada – assim como as antes mencionadas –, pela professora

Renata Menasche. Além do formato online, o desafio estava no caráter extensionista da disciplina, conforme previsto no plano pedagógico do curso, adaptado ao processo de curricularização da extensão. Desta vez, a equipe formada para condução da disciplina contou com uma doutoranda em estágio docência orientada, uma pesquisadora em estágio pós-doutoral, um monitor de ensino e três colaboradoras, atuando mais diretamente na frente de extensão.

Estabelecemos uma parceria com a Escola Família Agrícola da Região Sul - EFASUL, que tem por objetivo promover a formação de jovens agricultoras/es por meio do curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, em articulação com o Instituto Federal Sul-rio-grandense. A EFASUL está localizada no município gaúcho de Canguçu e atende educandas/os de diferentes localidades, oriundos da agricultura familiar, de assentamentos da reforma agrária e de quilombos, bem como jovens urbanos que possuem ancestralidade rural. É considerando as singularidades das populações rurais que, na EFASUL, acontece a Pedagogia da Alternância, método que busca respeitar os tempos, espaços, culturas e tradições, especialmente aquelas relacionadas à produção agrícola, dos referidos grupos (EFASUL 2020).

Nessa aproximação, foi necessária a adaptação do plano de ensino do componente curricular do Bacharelado em Antropologia a partir das possibilidades da EFASUL, para desenvolver um espaço de diálogo entre a turma de jovens estudantes do meio rural e de discentes vinculados à disciplina universitária. Esse processo convergiu para o trabalho final dos/as graduandos/as, construído a partir da proposição apresentada aos estudantes de ambas instituições: registrar em fotografia algo que representasse o rural... daí “Visões do Rural”.

No sentido de instrumentalizar as pessoas envolvidas, discentes da universidade tiveram acesso a uma oficina sobre fotografia, para a qual convidamos Hamilton Bittencourt, técnico do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som - LEPPAIS, da UFPel. Na EFASUL promovemos um conjunto de oficinas de audiovisual, sob responsabilidade de Gabriela Lamas - graduada em Cinema e mestranda em Antropologia -, em que foram abordados preceitos básicos de gravação de áudio, vídeo e fotografia, contemplando conteúdos previstos na disciplina de Artes e demandas das/os estudantes. Ao final, reunimos uma foto produzida por cada

participante e foi montada uma exposição virtual<sup>1</sup>, hospedada no site da Bibliotheca Pública Pelotense e divulgada em meio digital.



Figura 2 - Imagem de abertura da exposição virtual Visões do Rural

A dinâmica proposta incentivou discentes a articular conhecimentos trabalhados ao longo do semestre. Temas como trabalho, consumo, gênero, estratégias de reprodução social, colocados em diálogo com as vivências dos jovens agricultores da EFASUL, foram evidenciados nas fotografias. E uma vez que o material foi disponibilizado online, pode-se compartilhar com outras pessoas, assim a tarefa constituiu-se em exposição.

A reflexão sobre a experiência foi apresentada em congresso (Rodrigues; Ribeiro; Menasche 2021) e publicada em artigo (Rodrigues et al 2022), tendo por autores integrantes da equipe que conduziu a disciplina, para quem essa produção

<sup>1</sup> Confira a exposição clicando [aqui](#).



acadêmica serviu à sistematização e divulgação dos aprendizados referentes à experiência.

### **Dinâmicas online: um canal para *lives***

Em paralelo à condução das disciplinas, realizavam-se as atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura - GEPAC, tendo por princípio um ciclo de estudos e discussões acerca de temáticas relacionadas a alimentação e pandemia. Na programação, estava prevista a participação de convidados, nomes reconhecidos na Antropologia brasileira. Foram, assim, organizadas *lives* e, para otimizar sua utilização posterior, foi criado um canal na plataforma de vídeos *YouTube*. Gerido pelo bolsista de ensino do momento, o Canal GEPAC Antropologia<sup>2</sup> marca o início do projeto de mídias do Grupo, pensado para constituir-se em um espaço com conteúdos voltados para ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica em temas relacionados, a partir da Antropologia, a alimentação, consumo, rural.

O canal no YouTube possui, atualmente, cinco lives disponibilizadas ao público geral, listadas a seguir. Pandemia desigual: situando riscos e vulnerabilidades, com Jean Segata; Estratégias de reprodução social camponesa: uma conversa com Ellen Woortmann; Uma abordagem fenomenológica da fome, com Maria do Carmo Soares de Freitas; A vida a partir das receitas, com Denise Amon; e Conversa com Brandão, com Carlos Rodrigues Brandão. Esses produtos têm sido utilizados em sala de aula como material de referência e divulgados na internet. Estão sendo elaborados mini vídeos, recortes dessas lives, com 5 minutos, 3 minutos e 1 minuto de duração para alimentar tanto o canal quanto os perfis das redes sociais - Instagram e Facebook. Além disso, para o canal no YouTube está previsto um espaço de divulgação das pesquisadoras e pesquisadores do GEPAC, que contarão, em 3 minutos, aspectos das pesquisas de suas teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Está planejado que essas pessoas contribuam também com uma resenha audiovisual, de curta duração, sobre algum artigo, capítulo de livro ou tema de interesse da Antropologia, constituindo um acervo que deverá ser usado como apoio em sala de aula ou para leitores

---

<sup>2</sup> Acesse o Canal clicando [aqui](#). E para acessar o conjunto das mídias GEPAC, ver [aqui](#).

que buscam auxílio para a apropriação de perspectivas antropológicas.

### Convertendo leituras em podcast

No segundo semestre de 2021, houve nova oferta do componente curricular Antropologia da Alimentação. Em formato semelhante a anteriores, tivemos, junto à professora, uma equipe na condução da disciplina, dessa vez composta por um doutorando em estágio docência orientada, uma pesquisadora em estágio pós-doutoral e uma monitora de ensino. Buscando inovar além das dinâmicas que vínhamos realizando nas práticas de ensino, propusemos àquela turma, como trabalho para a avaliação final da disciplina, a realização de um podcast. Foram escolhidos dez artigos científicos, correspondentes a uma seção temática da disciplina, “tendências da alimentação contemporânea”. A turma foi dividida em duplas e trios, ficando cada grupo responsável por um artigo. O objetivo era fazer a leitura do texto, criar um roteiro e gravar uma áudio-resenha. Os arquivos de áudio foram recebidos pela equipe de organização, editados, sonorizados e transformados em episódios de *podcast*. Assim inauguramos o *Podcast Comida para Pensar*<sup>3</sup>, com a sua primeira temporada, intitulada *Tendências da Alimentação Contemporânea*. Surgia, então, mais uma mídia do GEPAC, atuando nas frentes de ensino, pesquisa e extensão, criando conteúdos e fazendo divulgação científica.

A opção por vincular um produto construído partindo de um conteúdo trabalhado em aula como instrumento de avaliação de desempenho na disciplina ocorreu por inspiração na experiência do semestre anterior, com a exposição de fotografias, que fora exitosa. O intuito era reforçar o elo entre ensino, pesquisa e extensão, dando possibilidade aos estudantes de compartilhar o material produzido, que permaneceria disponível para consultas posteriores. Além disso, tínhamos predisposição à experimentação em sala de aula. Já conhecíamos canais de *podcast* de Antropologia bem-sucedidos, inclusive na própria UFPel.

O *Podcast Comida para Pensar* está disponível na plataforma *Spotify*, mantendo periodicidade semestral, sendo o padrão episódios que não ultrapassam 12 minutos de duração.

---

<sup>3</sup> Conheça o podcast [aqui](#).

Em junho de 2022, foi lançada a segunda temporada, com nove episódios, elaborada em parceria com a EFASUL e estudantes da disciplina Antropologia Rural. A organização replicou o formato da edição anterior: com a turma dividida em duplas ou trios, cada grupo ficou responsável por um tema discutido ao longo do semestre. Os assuntos roteirizados pelas/os universitárias/os também foram debatidos pelas/os integrantes da EFASUL, sendo ambas perspectivas apresentadas em cada episódio. Essa temporada, além de cumprir os objetivos do GEPAC e o caráter de extensão da disciplina, tem servido como material de divulgação da EFASUL. Já no ano de 2023, foi produzida a terceira temporada, no âmbito do componente curricular Antropologia do Consumo, e está sendo elaborada, com estudantes do componente curricular Introdução à Antropologia, entre outros, a produção da quarta temporada, sob o tema *Por que o mundo precisa de Antropologia?*<sup>2</sup>

### **Divulgação periódica: os perfis em redes sociais**

No embalo do novo projeto de mídia criado, o *Podcast Comida para Pensar*, com intuito de promovê-lo juntamente com o canal no *YouTube*, foram abertos dois perfis, um no *Instagram*<sup>4</sup> e outro no *Facebook*<sup>5</sup>.

Atualmente, os perfis no *Instagram* e no *Facebook* funcionam de forma sincronizada: o que é postado em um, é replicado no outro. As postagens divulgam as temporadas do Podcast, os conteúdos do canal no *YouTube* e materiais do *site* do GEPAC. Para esses perfis, está projetada uma série de conteúdos digitais voltados a ensino, pesquisa e extensão em Antropologia, com os temas que balizam o Grupo: Alimentação, Consumo e Rural. O intuito é converter teorias, abordagens e perspectivas teóricas para linguagem menos acadêmica e textual, utilizando elementos visuais e sínteses. Essas postagens deverão servir como ponto de partida para o conhecimento dos textos, artigos, pesquisadores ou tema em questão. O formato do perfil está sendo planejado tomando em conta cores, disposição de postagens, periodicidade, dias e horários da semana mais convenientes (por gerar maior engajamento), estratégia de comunicação visual e textual, entre outros parâmetros.

---

<sup>4</sup> Conheça o [@gepac.antropologia](https://www.instagram.com/gepac.antropologia).

<sup>5</sup> Acesse o perfil [aqui](#).

### **As blogueiras**

O projeto de mídias e redes sociais do GEPAC, descrito neste artigo, passou a ser carinhosamente chamado de “blogueiras”, com a atuação de aproximadamente dez integrantes do Grupo. As blogueiras fazem gestão das quatro redes de comunicação - *Instagram*, *Facebook*, *YouTube* e *Spotify* -, consolidando, pouco a pouco, a atuação, sempre ancorada nas iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica do GEPAC.

Os trabalhos iniciaram como ação de um projeto de ensino, sob responsabilidade de bolsista a ele vinculado, orientado pela professora coordenadora do GEPAC. Conforme os integrantes do Grupo iam sendo convidados para participar das *lives* transmitidas via *YouTube*, formaram o grupo de apoio ao projeto de mídias e a sua expansão. Dessa forma, nasceu o grupo das blogueiras, reunido no *Whatsapp* e dedicado a dar suporte às demandas de criação de conteúdo digital. Essas pessoas passaram a reunir-se esporadicamente em sala de webconferência, conforme a necessidade. Atualmente, compõem a equipe duas doutorandas, um doutorando, uma mestranda, um mestrando, uma monitora de ensino, uma bolsista e um bolsista de Iniciação Científica.

### **Considerações finais**

O projeto nasceu e gira em torno da sala de aula. As disciplinas oferecidas periodicamente - Antropologia da Alimentação, Antropologia Rural, Antropologia do Consumo e, mais recentemente, Introdução à Antropologia - servem como espaço de criação de novos conteúdos digitais, bem como se abastecem de produtos anteriormente criados. Quando o tema de aula é a fome, por exemplo, lançamos mão de uma *live* no Canal *YouTube* e de um episódio de podcast. No futuro, também, teremos postagens nas redes sociais.

Estamos recebendo retornos positivos em relação às aulas com múltiplos materiais pedagógicos e formas alternativas de avaliação. Discentes se mostram motivados, interessados, atentos e produtivos. Por se tratar de ensino à distância, lidamos com atenções diferentes: a de ler um texto, ver um vídeo, escutar um podcast ou produzir o roteiro para um desses produtos. Esse

método, valendo-se de múltiplas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), têm ampliado as formas de apreensão dos conteúdos propostos, permanecendo presentes nas dinâmicas de aula no retorno ao ensino presencial.

Neste projeto, então, vemos como as quatro redes de comunicação estão vinculadas umas às outras: o conteúdo que é produzido para uma pode ser replicado ou reorganizado para outra, contando com o impulso diferente de cada plataforma para divulgação dos produtos criados. Empenhados em garantir divulgação científica e conteúdo para o ensino, pesquisa e extensão em Antropologia, percebemos que o projeto das blogueiras do GEPAC tem dado passos importantes rumo à inovação em sala de aula, buscando transformar em desafio criativo o enfrentamento aos novos processos pedagógicos emergentes com o ensino remoto a partir da pandemia de COVID-19. Temos buscado, presencialmente, seguir aprofundando esses aprendizados!

### Referências

- BRASIL. Portaria N° 544, de 16 de Junho de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, edição 114, seção 1, p. 62.
- COSTA, Cristiano Bedin; MUNHOZ, Angélica Vier. 2020. “A aula como gesto: um princípio para a docência”. *Revista Teias* 21(63): 191-205.
- EFASUL. 2020. *EFASUL, Associação Comunitária Escola Família Agrícola da Região Sul*. Canguçu: EFASUL.
- LARROSA, Jorge. 2018. *Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- LUCENA, Simone. 2016. “Culturas digitais e tecnologias móveis na educação”. *Educar em Revista* 59: 277-290.
- RODRIGUES, Mariana G.; RIBEIRO, Renata T. do A.; MENASCHE, Renata. 2021. “Monitoria e processo de aprendizagem na disciplina de Antropologia Rural”. In: *VII Congresso de Ensino de Graduação - 7ª Semana Integrada UFPel*. Pelotas: UFPel.
- RODRIGUES, Guilherme R. de; RIBEIRO, Renata T. do A.; TRAJANO, Janice, A.; MENASCHE, Renata. 2022. “Visões do Rural: uma exposição virtual como prática de

curricularização da extensão em tempos de pandemia”.  
*Expressa Extensão* 27(2): 201-208.

Enviado: 25/03/2022

Aceito: 10/09/2023